

Egípcios buscam acordos com Brasil

Marina Sarruf e Alexandre Rocha

A agência egípcia de investimentos assina hoje um convênio com a Apex, o órgão de desenvolvimento industrial deve firmar outro com o Sindipeças e a Bolsa do Egito vai estudar parceria com a Bovespa.

Representantes de entidades egípcias que estão em São Paulo para uma missão de divulgação de oportunidades de investimentos vão assinar acordos de cooperação com instituições brasileiras. Hoje (02), a vice-presidente da agência de promoção de investimentos do Egito (Gafi, na sigla em inglês), Neveen El Shafei, que é a chefe da delegação, vai firmar um memorando de entendimento com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex).

“Estamos muito felizes em finalizar esse memorando de entendimento com a Apex. O principal componente é a cooperação mútua em diversas áreas, como troca de missões e de informações. Acho que isso é realmente um passo adiante para formalizar o relacionamento entre as duas instituições”, afirmou Neveen ontem.

De acordo com ela, o acordo vai incentivar o aumento de potenciais investidores do Brasil no Egito e vice-versa. O convênio será assinado na sede da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, em São Paulo.

Outro acordo que deverá ser firmado esta semana é a entre a agência egípcia de desenvolvimento industrial (IDA, na sigla em inglês) e o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Segundo o chefe do Departamento Central de Planejamento, Marketing e Informação da IDA, Ashraf Dowidar, o memorando tem como objetivo promover as indústrias de autopeças dos dois países. “Componentes para veículos são um dos nossos principais focos no Brasil”, afirmou.

A idéia, que vem sendo discutida desde o ano passado, quando o ministro egípcio da Indústria e Comércio, Rachid Mohamed Rachid, esteve em São Paulo, é levar empresas brasileiras ao Egito para aumentar a produção de autopeças no país e exportá-las para montadoras européias. “Com produção local, o custo das peças ficaria mais barato”, disse Dowidar.

Bolsa

Já a Bolsa de Valores do Egito (EGX) quer a cooperação da BM&FBovespa na criação de um mercado de derivativos no país árabe. A informação foi dada ontem pelo vice-presidente da instituição egípcia, Mohammed Omran, durante almoço com diretores da entidade brasileira na sede da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), em São Paulo.

De acordo com Omran, a EGX tem interesse na criação de um mercado de derivativos como o da BM&F, que inclui contratos futuros, de opções, a termo e swaps. O problema, de acordo com ele, é que no Egito não há know-how suficiente sobre o tema, daí o interesse em buscar a cooperação de instituições estrangeiras.

“É muito importante o que foi feito aqui”, disse Omran, após assistir apresentações sobre o funcionamento da BM&F e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), hoje reunidas em uma única empresa de capital aberto.

O volume médio diário negociado na Bovespa é de US\$ 2,2 bilhões e, na BM&F, de US\$ 1,5 bilhão. A capitalização das 430 empresas listadas na bolsa é de US\$ 920 bilhões. O valor de mercado da BM&FBovespa como empresa é de US\$ 12 bilhões, o que a coloca como quarta maior bolsa do mundo nesse quesito. O Ibovepa, principal índice da bolsa brasileira, acumula crescimento de 45% desde o início do ano, após forte queda no segundo semestre de 2008 em função da crise.

Omran afirmou que a capitalização das companhias listadas no Cairo é de US\$ 85 bilhões, sendo que o EGX 30, principal índice da bolsa egípcia teve crescimento de mais de 35% no acumulado do ano, após cair 68% quando do aprofundamento da crise. Ele contou que a instituição é resultado da união das bolsas de Alexandria, fundada em 1883, e do Cairo, criada em 1903.

Além da transferência de know-how, Omran sugeriu a divulgação do mercado de capitais do Egito no Brasil e vice-versa. Ele quer realizar um roadshow sobre a EGX em São Paulo e um evento semelhante sobre a BM&FBovespa no Cairo, e convidou os diretores da entidade brasileira a visitar seu país para aprofundar as discussões sobre um eventual acordo. "Podemos servir aos investidores dos dois países", afirmou.

Omran foi recebido pelo diretor-executivo de Desenvolvimento e Fomento de Negócios da BM&FBovespa, Paulo de Sousa Oliveira Junior, e pela diretora de Relações com Empresas, Cristiana Pereira. Ele estava acompanhado da vice-presidente da Gafi, Neveen El Shafei, do presidente da Câmara Árabe, Salim Taufic Schahin, do secretário-geral da entidade, Michel Alaby, e do conselheiro comercial da embaixada do Egito, Mahmoud Mazhar.

SARRUF, Marina, ROC HA, Alexandre. Egípcios buscam acordos com Brasil. **Ministério das Relações Exteriores**, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.mre.gov.br>>. Acesso em 3 jun. 2009.